

ABORDAGEM ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS DANINHAS: CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DE SUAS POTENCIALIDADES

Raul Silva Barros Rocha^{1*}; Kelly Polyana Pereira dos Santos²

¹Univeridade Estadual do Piauí – Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti A; ²Univeridade Estadual do Piauí – Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti B; *E-mail para contato: raulrocha424@gmail.com

INTRODUÇÃO

É comum entre os que escrevem sobre plantas expor os benefícios que estas apresentam para nossa sociedade. A todo instante novas pesquisas surgem a fim de descobrir novos empregos a esses vegetais, buscando entender como estes podem ser usados na indústria farmacêutica, alimentícia e outras mais. Contudo, na literatura encontramos plantas sendo designadas indistintamente de “plantas invasoras”, “plantas infestantes” ou “plantas daninhas”, termos esses que se referem a sua indesejabilidade nos locais de atividade humana (SILVA *et al.*, 2021). Diversos autores têm conceituado essas plantas ao longo dos anos, sendo definidas muitas das vezes como “plantas indesejadas em virtude dos problemas que causam à produtividade agrícola” (PTELLI, 2015). Uma definição mais ampla foi criada por Silva *et al.* (2007), em que se refere a planta daninha como toda vegetação espontânea que afete de forma negativa (direta ou indireta) uma atividade humana, possuindo características de agressividade, sendo, portanto, uma planta daninha verdadeira. Devemos também evitar a designação geral “erva daninha”, pois cerca de 20% das espécies daninhas não são herbáceas (BRIGHENTI, OLIVEIRA, 2011). A partir de análises mais profundas e conceitos mais recentes, sabe-se que nem todas as plantas que germinam em ambientes de atividade humana são estritamente “daninhas”. Segundo Fleck (2007), nada na natureza, seja planta ou animal, é totalmente mau ou bom, fazendo-se necessário verificar o contexto que estas espécies estão inseridas e como são percebidas pela população que as cerca. Abordagens positivas acerca das plantas daninhas já foram comprovadas por alguns autores, atestando que tais espécies podem apresentar potencial terapêutico, atuando assim no tratamento de patologias (CORDEIRO & FÉLIX, 2014; LEMES *et al.*, 2021; VILAR *et al.*, 2022). Partindo do que foi exposto, o propósito desse trabalho foi realizar um levantamento etnobotânico de plantas daninhas na comunidade Araticum, zona rural da cidade de Corrente, situando-se na hipótese de que, plantas daninhas podem apresentar potencial medicinal. O trabalho parte das seguintes problemáticas norteadora: Quais plantas daninhas são utilizadas de forma terapêutica pelos moradores? Para quais sistemas corporais essas espécies são utilizadas na comunidade? Quais são espécies mais relatadas para o uso?

METODOLOGIA

Para realização da pesquisa foi escolhida a comunidade Araticum (10° 30' 28" S e 45° 03' 12" W), inserida no município de Corrente (10° 26' 36" S e 45° 09' 44" W), extremo sul do Piauí. A vegetação predominante é de campo cerrado e caatinga arbórea/arbustiva (IBGE, 2021), e clima do tipo Aw', com temperatura entre 23° a 39°C (AGUIAR *et al.*, 2012). Em etapa preliminar foi estabelecido o “rapport” e amostragem, sendo o último realizado por meio da técnica “Snow ball” (BAILEY, 1994), ocorrendo a seleção de indivíduos que possuem experiência acerca da vegetação que ocorre na área de estudo. Para coleta dos dados, foi realizada diálogos em forma de entrevistas semiestruturadas com auxílio de formulários aplicados aos moradores da região (ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004). As entrevistas foram realizadas ao longo de 8 meses, entre setembro 2022 a março 2023. Ao todo, entrevistou-se 17 informantes, utilizando como critério de inclusão apenas indivíduos acima de 18 anos de idade. Foi solicitado aos participantes a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo por meios legais a realização das entrevistas. A coleta das espécies daninhas foi feita nas devidas áreas de infestação. As coletas e herborização botânica foram realizadas de acordo com as técnicas de Gadelha-Neto *et al.* (2013) e Rotta *et al.* (2008). Visando realizar a coleta do material botânico e identificação, foram realizadas turnês guiadas (BERNARD, 1988) com os participantes da pesquisa nos locais onde se encontravam as espécies em específico. A fim de agrupar as espécies daninhas com potencial medicinal, foi feito a classificação de acordo com a Organização Mundial da Saúde OMS (2018) CID-11. Para identificar os sistemas corporais de maior importância relativa no local, foi calculado o Fator de Consenso do informante (FCI) (TROTER & LOGAN 1986), sendo obtido pelo índice: $FCI = (N_{ur} - N_t) / (N_{ur} - 1)$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizaram-se entrevistas com 17 informantes-chave, sendo um informante por casa/família, perfazendo um total de 65% das casas presente na comunidade. A maior parte dos entrevistados são do sexo masculino (82,3%) com faixa etária entre 37 a 69 anos de idade (53%). Foram levantadas 66 espécies de plantas daninhas, distribuídas em 53 gêneros e 26 famílias. As famílias com maior representatividade foram Fabaceae (22,7%), Poaceae e Asteraceae (7,6%). A alta representatividade da família Fabaceae é justificada pela sua abrangência e riqueza na flora brasileira (BFG, 2015). Já Asteraceae e Poaceae, ambas possuem grande número de espécies que são consideradas daninhas (Silva, 2007; Lorenzi, 2000). Em respeito ao uso terapêutico dessas espécies, das 66 plantas citadas, 24 são utilizadas de forma medicinal pelos moradores. Sousa *et al.* (2011) afirmam que a vegetação espontânea é utilizada em larga escala para fins medicinais, podendo apresentar uso para uma ampla variedade de patologias. Na presente pesquisa, as raízes receberam maior relato para preparação de receitas terapêuticas, sendo um fato não comum em pesquisas etnobotânicas, podendo por em risco a biodiversidade das espécies na região. Se destacam como os vegetais mais citados a *Senna occidentalis* (L.) Link e *Operculina macrocarpa* (L.) Urb., ambas com número de citação igual a 7 (NC=7). As espécies são consideradas daninhas pelos moradores por invadir áreas de pastagens, hortas e outros cultivos. A *S. occidentalis* foi indicada na pesquisa para o uso de gripes e dores, corroborando com outras pesquisas etnobotânicas, como o de Ferreira *et al.* (2020), que além dessas indicações, relataram o uso da espécie para o tratamento de febre, dor de cabeça, problemas estomacais e entre outros. No que diz respeito a *O. macrocarpa*, a espécie possui uso difundido na comunidade para cura de verminoses. Em

abordagem etnobotânica de plantas parasitoides realizado por Belizário & Silva (2012), foi citado o uso da *O. macrocarpa* para o tratamento de parasitas do sistema digestivo, corroborando com a presente pesquisa. No que diz respeito aos sistemas corporais que cada espécie pode tratar, de acordo a OMS/CID -11 (2018), ficou evidenciado o uso de plantas daninhas para o tratamento de 13 sistemas. No que se refere ao número de citações, as principais indicações fitoterápicas se enquadraram em 3 principais Sistemas, sendo eles: Certas doenças infecciosas ou parasitárias, Doenças do aparelho digestivo e Doenças do sistema respiratório. Amorozo (2002) encontrou igualmente a este trabalho, 13 categorias em sua pesquisa realizada na comunidade de Santo Antônio, Leverger (MT). Entretanto, diferente dos resultados do presente estudo, as três categorias com maior número de citações foram: Doenças do aparelho digestivo, Doenças do aparelho respiratório e Doenças do aparelho gênito-urinário. Observa-se que as espécies medicinais são utilizadas principalmente para tratar doenças que são corriqueiras na vida dos moradores dessas comunidades, evidenciando que o uso dessas plantas é comum e se mostra eficiente para tal prática. O Sistema Corporal que recebeu maior valor de FCI foi Doença do sistema respiratório (FCI = 0,66). Todavia, no presente trabalho, essa categoria apresentou baixo número de citação, existindo outras com valores mais expressivos. Trotter & Logan (1986) salienta que esse índice pode supervalorizar determinadas categorias que recebem número de citação inferior às demais. Entretanto, o alto valor encontrado indica que as espécies do sistema respiratório merecem estudos farmacológicos aprofundados. Aparecendo em segundo e terceiro plano, Doenças do aparelho digestivo e certas doenças infecciosas ou parasitárias aparecem com valores de FCI = 0,62 e FCI = 0,55 respectivamente. Santos *et al.* (2011) encontraram resultados semelhantes, verificando FCI = 0,86 e FCI = 0,74, dentre os valores mais altos do trabalho

CONCLUSÕES

O presente trabalho propôs verificar o conhecimento tradicional acerca das plantas ditas “daninhas” pelos moradores da comunidade Araticum, Corrente - PI. Buscou-se entender se essas espécies possuem uso medicinal pelo povoado, e quais principais sistemas corporais são indicados. Através dos resultados obtidos, foi possível confirmar que essas espécies da comunidade possuem rica potencialidade medicinal para os moradores, obtendo alto valor do Fator de Consenso do Informante (FCI) para doenças do sistema respiratório (FCI=0,66). Isso mostra que essas espécies merecem estudos toxicológicos/farmacológicos mais aprofundados. É de extrema relevância a difusão desses conhecimentos para uma mudança de paradigma da população em geral acerca destes espécimes, deixando de vê-las apenas como algo ruim, e começar a enxergá-las com uma solução para problemas relacionados a saúde humana.

Autorização legal

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, parecer Número: 4.687.40.

Palavras-chave: plantas daninhas, etnobotânica, potencialidades

Referências

- ALBUQUERQUE, U.P., LUCENA, R.F.P. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobotânica**. NUPEEA, 2004.
- AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n° 2, 2002, 189-203. <https://doi.org/10.1590/s0102-33062002000200006>
- AGUIAR, A. A.S., MATIAS, S. S. R., SOUZA, R. R., SILVA, R. L., & NOBREGA, J. C. A. Desenvolvimento do milho sob adubação orgânica no município de Corrente-PI. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 7, n°4, 2012, p. 90-96.
- BAILEY, K. **Methods of social research**. 4ªed. The Free Press, 1994.
- BELIZÁRIO, T. & SILVA, L. Abordagem etnobotânica no tratamento de parasitoses em comércios de fitoterápicos e numa comunidade rural em Uberlândia-MG. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n° 15, 2012, p. 1730-1739.
- BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. **Rodriguésia**, v. 66, n° 4, 2015 p. 1085-1113. <https://doi.org/10.1590/2175-7860201566411>
- BRIGHENTI, A. M; OLIVEIRA, M.F. Capítulo 6: Introdução ao Controle Químico. In: **Biologia e manejo de plantas daninhas**. OLIVEIRA JR, R.S., CONSTANTIN, J., INOUE, M.H. Omnipax. 2011. p. 1-36
- CORDEIRO, J. M. P., FÉLIX, L. P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, 2014, p. 685-692 https://doi.org/10.1590/1983-084x/13_077
- FERREIRA, A. L. S., PASA, M. C., NUNEZ, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso. **Interações**, v. 21 n° 4 2020, p. 817-830 <https://doi.org/10.20435/inter.v21i4.1924>
- FLECK, N.G. Minha Opinião: Herbologia. **Revista Ciências das Plantas Daninhas**. V. 14, n°2, 2007 p 9-10.
- GADELHA-NETO, P. C.; LIMA, J. R., BARBOSA, M. R. V., BARBOSA, M. A., MENEZES, M., PÔRTO, K. C., WARTCHOW, F., GIBERTONI, T. B. **Manual de Procedimentos para Herbários**. Editora Universitária da UFPE, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**.2021, Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/corrente/panorama>. Acessado em: 10/05/2023.

LEMES, M. A., FERRAZ, J. M. G. F., YAVORSKI, R. Plantas espontâneas medicinais em quintais periurbanos. **Agroecologia: produção e sustentabilidade em pesquisa**. v. 2, nº1, 2022, p 165-178 <https://dx.doi.org/10.37885/220910351>

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3º ed. Instituto Plantarum, 2000.

PITELLI, R.A. O termo planta-daninha. **Planta Daninha**, v 33 nº3, 2015, p 622-623. <https://doi.org/10.1590/S0100-83582015000300025>

ROTTA, E., BELTRAMI, L. C. C., ZONTA, M. (2008). **Manual de prática de coleta e herborização de material botânico**. 2008, Embrapa Florestas.

SANTOS, S. L. D. X., ALVES, R.R.N., BARBOSA, J.A.A., BRASILEIRO, T.F. (2011). Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**. v.93 nº 1, 2011, p. 68-79

SILVA, A.F.M., GIRALDELI, A.L., SILVA, G.S., ARAÚJO, L.S., ALBRECHT, J.P.A., ALBRECHT, L.P., FILHO, R.V. Introdução à ciência das plantas daninhas. In: **Matologia: Estudo sobre plantas daninhas**. BARROSO, A.A.M., MURATA, A.T. Fábrica da palavra.1º ed, 2021, 547 p.

SILVA, E., SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Editora UF. 2007.

SOUSA, F.F., ALMEIDA, L.S., ANDRADE, L.O., QUEIROZ, M.F. (2011). Identificação de plantas espontâneas com propriedades terapêuticas em área cultivada com *jatropha* Sp. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 6, nº 4, p. 258-262, 2011.

TROTTER, R.T.; LOGAN, M.H. Informant Consensus: **A New Approach for Identifying Potentially Effective medicinal Plants**. Ed. Bedfore Hills, New York, 1986, p. 91-112.

VILAR, F. C. R. *et al.* Plantas daninhas e suas potencialidades medicinais. **Brazilian Journal of Development**. v. 8 nº 2, 2022, p. 13020-13036. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n2-302>.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics** (Version: 01/2023). Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#>. Acessado em: 24/05/2023.